

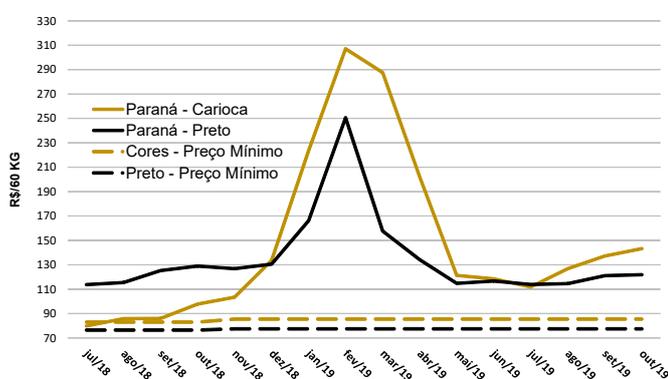
FEIJÃO – 07 a 11/10/2019

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	105,00	170,85	170,00	61,9	-0,5
Paraná	60kg	98,60	144,39	142,36	44,4	-1,4
Bahia	60kg	95,00	154,88	151,31	59,3	-2,3
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	130,50	121,96	121,90	-6,6	0,0
Rio Grande do Sul	60kg	133,74	137,27	136,96	2,4	-0,2
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	121,00	190,00	183,00	51,2	-3,7
Feijão comum preto	60kg	163,75	160,00	160,00	-2,3	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 85,50/60kg; Feijão Preto: R\$ 77,48/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



Com o mercado entrando no período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de que, no mínimo, as cotações se estabilizassem. Contudo, ao contrário do que se previa, os preços se desvalorizaram em função da expressiva queda na demanda pelos varejistas, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

Apesar da redução dos preços verificada desde o início deste mês, a expectativa é de que os valores continuem atrativos em função da pouca oferta disponível para atender o consumo interno até o final do ano. No momento o mercado opera com baixos estoques e fica sujeito à demanda varejista.

Assim, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, ante as diversas opções de tipos, especialmente os comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

O mercado atacadista de São Paulo se encerra com o mercado calmo e a comercialização de certa forma satisfatória, contribuindo para um bom escoamento da produção. Os lotes que não conseguiram colocação devem ser descarregados em armazéns para serem negociados na próxima semana.

O produto extra novo foi cotado, em média, a R\$ 183,00, o que representa um declínio de 3,7%, quando comparado ao registrado na semana anterior, ou menos R\$ 7,00 por saca. A origem do produto colocado à venda foi proveniente dos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Diante da desvalorização dos preços no atacado, nas zonas de produção os valores também recuaram. A produção continua concentrada nos Estados de Minas Gerais e Goiás, e está praticamente no final, entretanto, no ritmo em que se encontram as vendas, a oferta deverá durar até meados de novembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que se encontra no começo.

Nas regiões produtoras, com o avanço das colheitas da área semeada na 3ª e última safra nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia, a oferta vem aumentando e influenciando negativamente nas cotações.

O mercado passa por um período de forte pressão baixista dos preços, sendo um dos principais motivos para esse comportamento a dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, devido ao baixo consumo.

### Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada tem mantido os preços estáveis. O consumo está retraído nas principais praças que consomem esse produto no país. Já a saca do produto extra novo, no atacado paulista, segue cotada em torno de R\$ 160,00 a saca.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**O mercado deverá continuar promissor, pois a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade, e tudo indica que o cenário permaneça assim até o final do ano.**